HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE RS

CLINICAL & BIOMEDICAL RESEARCH

Faculdade de Medicina 1898

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 44, Supl. - setembro 2024

44

23 a 27 SET 2024

Semana CIENTÍFICA do HCPA

Anais

PSIQUIATRIA

1758

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE, ESTÁGIOS CLÍNICOS DE DEPRESSÃO UNIPOLAR E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS EM PACIENTES GRAVEMENTE DEPRIMIDOS INTERNADOS: UM ESTUDO TRUE-TO-LIFE

LUIZ CARLOS NASCIMENTO DA SILVA; BRUNO PEROSA CARNIEL; MARINA RIBEIRO DE MATOS; PEDRO HENRICO GRAZZIOTIN PORTAL; GRAZIELLA NUNES PEIXOTO; KARINA CASTILHOS BASTOS; FELIPE RODRIGO DE CASTRO MEIRA; GIULIO BERTOLLO ALEXANDRINO; NEUSA SICA DA ROCHA

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: Como para qualquer condição clínica, é essencial uma melhor compreensão do curso e da resposta ao tratamento da depressão. Os transtornos depressivos (TD) e os transtornos de personalidade (TP) frequentemente ocorrem simultaneamente e uma abordagem eficaz do transtorno depressivo deve incluir a avaliação do transtorno de personalidade comórbido. Objetivo: Nosso objetivo foi avaliar a prevalência de transtornos de personalidade nos diferentes estágios da depressão e os níveis de qualidade de vida, suporte social e resiliência entre pacientes deprimidos e aqueles com transtorno de personalidade comórbido. Método: Estudo transversal com 150 pacientes deprimidos graves internados com ou sem transtorno de personalidade comórbido. O modelo de estadiamento de Cosci e Fava foi aplicado para estadiamento clínico. Os instrumentos consistiam no European Health Interview Survey-Quality of Life (EUROHIS-QOL) de 8 itens e no Instrumento Abreviado de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-BREF) para medir a qualidade de vida, a Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study (MOS-SSS) para medir o apoio social e a Escala de Resiliência de Wagnild e Young (RS) para medir os níveis de resiliência. Resultados: Dos 150 pacientes incluídos no estudo, 59 (39%) apresentavam transtorno de personalidade comórbido, 51 (87%) do cluster B e 8 (13%) do cluster C. Não encontramos diferença na prevalência de pacientes deprimidos com transtorno de personalidade comórbido entre os diferentes estágios da depressão. Os níveis de qualidade de vida, apoio social e resiliência foram menores no grupo comcomórbido (TD+TP), mas apenas estatisticamente significativos no Afetivo [TD+TP=3,75 (TP=1,13); TD=4,17 (TP=0,89), p=0,031] e Material [TD+TP=3,43 (TP=1,21); TD=3,94 (TP=1,00), p=0,02] domínios do MOS-SSS. Conclusão: Dado o reconhecimento crescente de que o resultado social é o objetivo principal dos cuidados de saúde mental, além do alívio dos sintomas, os transtornos de personalidade devem ser considerados nos programas de tratamento da depressão, com foco em intervenções interpessoais para melhorar o apoio social. Palavras-chave: transtorno depressivo; transtorno de personalidade; suporte social.